

Texto Especial: Copa do Mundo é Sinônimo de Engenharia



A Copa do Mundo vai muito além das quatro linhas do campo. Por trás de cada jogo, de cada gol e de cada celebração global, existe uma estrutura gigantesca que só se torna possível graças à engenharia em suas mais diversas áreas. A edição de 2026 da Copa do Mundo de Futebol, que será realizada de forma inédita em três países — Estados Unidos, Canadá e México — representa um dos maiores desafios logísticos e de infraestrutura da história do evento. Serão dezenas de cidades-sede conectadas por uma complexa rede de transportes, estádios modernizados ou construídos dentro de rígidos padrões internacionais, além de sistemas de tecnologia, segurança e sustentabilidade que precisam operar de forma integrada e eficiente.

E é justamente nesse ponto que a engenharia ganha protagonismo, a engenharia civil, que projeta e executa estádios com alta capacidade de público, acessibilidade e segurança estrutural, à engenharia de transportes, responsável por garantir mobilidade para milhões de torcedores, atletas e equipes técnicas. Passando pela engenharia elétrica e de automação, que assegura iluminação, energia estável, transmissão global e sistemas inteligentes de controle, até a engenharia ambiental, que hoje é cada vez mais essencial para reduzir impactos e tornar grandes eventos mais sustentáveis.

A Copa do Mundo de 2026 também simboliza uma nova era: a da integração entre tecnologia e esporte. Soluções de cidades inteligentes, monitoramento em tempo real, uso de dados e inteligência artificial para gestão de multidões e operações logísticas mostram como o evento se transforma em um verdadeiro laboratório de inovação aplicada. E quando pensamos nisso tudo, fica evidente que não existe grande evento sem engenharia. Cada experiência vivida pelo torcedor — seja no estádio, na transmissão ou na organização do evento — é resultado direto de planejamento técnico, precisão e responsabilidade profissional.

Por isso, ao falar de Copa do Mundo, também estamos falando de engenharia, de profissionais que trabalham muitas vezes nos bastidores, mas que são fundamentais para que o espetáculo aconteça com segurança, eficiência e impacto positivo. E é essa conexão entre engenharia e grandes eventos globais que inspira também o nosso bate-papo de hoje, especialmente neste momento em que o mundo já começa a se preparar para mais uma edição histórica do maior evento esportivo do planeta.

TAXA DE REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA RRT	
Válida para o exercício de 2026	
Prevista no art. 49 da lei nº 12.378/2010 - CAU/BR - VALOR ÚNICO R\$ 130,64	

TABELA DE ARRECAÇÃO DE A.R.T.		
Válida para o exercício de 2026 - OBRA OU SERVIÇO		
Faixa	Valor do contrato em (R\$)	Valor em R\$ a ser cobrado
1	Até 15.000,00	108,39
2	Acima de 15.000,01	285,59

TABELA DE HONORÁRIOS - VALORES MÍNIMOS	
Resolução nº 1002/02; item 6 "Condutas Vedadas" Art. 10; Inciso III-b "apresentar propostas de honorários com valores vis ou extorsivos ou desrespeitando tabela de honorários mínimos aplicáveis; ..."	
Residencial e Comercial: R\$ 50,00/m²	Itens Específicos
Galpão: R\$ 15,00/m² - Valor Mínimo	Vigilância Sanitária: R\$ 60,00/m²
Desmembramento: R\$ 1.700,00	Administração da obra: 15 a 20% do valor da obra
Legalização: 01 Salário Mínimo	Corpo de Bombeiros: CLCB = 01 Salário Mínimo AVCB = R\$ 35,00/m²

Crea-SP: 92 anos em transformação

Como o Conselho acompanha as mudanças da sociedade e amplia conexão com os profissionais. Entre reuniões técnicas, capacitações, espaços colaborativos e encontros que aproximam diferentes gerações da Engenharia, Agronomia e Geociências, o Crea-SP chega aos 92 anos fortalecendo uma atuação que vai além da fiscalização. Ao longo dos últimos anos, a autarquia aumentou sua presença no cotidiano da área tecnológica por meio de ações voltadas à modernização de serviços, desenvolvimento regional, valorização profissional, diversidade e sustentabilidade.

A modernização dos serviços também passou a marcar a atuação do Conselho nos últimos anos. Com foco em agilidade, integração e simplificação de processos, o Crea-SP implantou ferramentas como o CreaOne, plataforma que é uma evolução do CreaNet e centraliza os serviços em um único ambiente digital; a nova ART, reduzindo em pelo menos 50% o tempo de preenchimento; além da Certidão de Acervo Técnico (CAT), do registro automático de empresas e profissionais e da implementação do visto automático integrado ao banco de dados do Confea.

A inovação também passou a integrar todas as frentes de trabalho. Entre as iniciativas recentes está a CrelA Solutions, inteligência artificial desenvolvida para auxiliar os conselheiros nos relatos de julgamento de processos, reduzindo significativamente o tempo de tramitação. Já o aplicativo FISCALiza ampliou o suporte às equipes em campo, permitindo mais agilidade, monitoramento e inteligência nas operações realizadas em todo o Estado.

Ao longo de seus 92 anos de história, o Crea-SP segue se aprimorando para acompanhar as transformações da sociedade, atender mais de 380 mil profissionais e 110 mil empresas registradas e fortalecer o protagonismo das profissões da área tecnológica. Entre inovação, fiscalização, capacitação, diversidade e desenvolvimento regional, o Conselho amplia sua atuação com foco no futuro das cidades, da infraestrutura, da sustentabilidade e da qualidade de vida da população.

INFORMATIVO

A Engenharia pode salvar vidas: manual apresenta soluções práticas para redução de sinistros no trânsito

Confira página 04

159 - ANO XXIV - 2026
Maio e Junho de 2026
www.apeaap.com.br

Associação dos Profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Pindamonhangaba



Legislação do Sistema CONFEA/CREA

RESOLUÇÃO CONFEA Nº 1.002, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2002

Adota o código de ética profissional da engenharia, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia e dá outras providências.

Dos Deveres

No exercício da profissão são deveres do profissional:

IV. Nas relações com os demais profissionais:

- Atuar com lealdade no mercado de trabalho, observando o princípio da igualdade de condições;
- Manter-se informado sobre as normas que regulamentam o exercício da profissão;
- Preservar e defender os direitos profissionais.

Continua ...

Mais segurança e modernidade na nova carteira profissional

O Sistema Confea/Crea deu um passo decisivo para a modernização da identificação profissional com a Resolução nº 1.166/2026. A norma institui o novo Sistema de Identificação e Certificação Profissional, que traz avanços ao incorporar elementos visuais e de autenticação e recursos avançados de segurança. O novo modelo contempla dispositivos como QR Code para validação, fundo reagente à luz UV e tinta antistoke IR, evidenciando o foco em antifraude e na padronização nacional. Segundo o engenheiro Fernando Rosa, vice-presidente no exercício da Presidência do Crea-SP, a nova resolução federal moderniza a identificação e fortalece a segurança no meio digital. “Com a garantia de isenção neste primeiro ano, oferecemos aos profissionais de São Paulo o acesso ao documento de forma ágil e sem custos”, explica.

O processo de solicitação, feito via CreaOne, foi simplificado. Ao acessar a plataforma, o profissional deve selecionar o item Solicitações > Profissional > Segunda Via de Carteira. No formulário, é importante optar pela atualização de informações, revisar os dados cadastrais e definir o endereço de entrega. O sistema permite ainda que o profissional informe se é doador de órgãos, indique o tipo sanguíneo e escolha alterar sua foto, assinatura e adicionar à identidade o nome social, mediante o anexo dos documentos comprobatórios. A centralização do serviço via CreaOne é mais uma evidência da modernização de processos do Sistema. “A incorporação da emissão de carteiras era um dos passos finais para a nossa concentração de serviços. Com um formulário simples, entregamos não apenas um documento moderno com altos mecanismos de segurança, mas uma experiência fluida para o usuário e totalmente integrada à nossa estratégia tecnológica”, aponta Marcelo Pessoa, superintendente de Tecnologia e Inovação do Crea-SP.

Emissão gratuita durante o primeiro ano: Para viabilizar a transição, os profissionais estão isentos da taxa de emissão da 2ª via (novo modelo) pelo período de 12 meses. Após confirmar o termo de responsabilidade e enviar a solicitação, o profissional recebe o número do protocolo e um e-mail com o boleto referente somente à taxa de correio. A isenção da taxa de emissão é válida para a primeira carteira solicitada até 26 de março de 2027. Vale lembrar que, embora os modelos antigos sigam válidos para identificação física, apenas o novo padrão habilita o acesso à carteira digital e ao certificado na nuvem – mais uma camada de segurança para o profissional registrado no Sistema.

Caros associados e amigos da nossa querida associação,

Início este editorial reforçando que, no mês de julho, mais precisamente no dia 03/07, teremos a eleição do Sistema Confea/Crea e Mútua, na qual todos os engenheiros que estiverem em dia com suas obrigações e tiverem realizado a atualização cadastral estarão aptos a votar.

Peço que todos se atentem a essa data, pois estamos vivenciando um momento muito importante para o cenário nacional da Engenharia. Precisamos demonstrar a força da nossa classe por meio de uma participação expressiva. A votação será totalmente on-line, proporcionando mais praticidade, facilidade e agilidade aos nossos profissionais.

Gostaríamos também de informar aos profissionais sobre os diversos cursos que o CREA-SP vem oferecendo por meio do programa CREA Capacita. São cursos e workshops que têm contribuído para ampliar ainda mais o conhecimento e o desenvolvimento profissional da nossa categoria. Acesse o portal e acompanhe a agenda de atividades: <https://capacita.creasp.com.br/>.

Por último, gostaria de agradecer a todos os profissionais e ao público em geral que estiveram presentes no Workshop da Quartzolit, realizado na sede da associação no dia 27/05. Foi um momento de grande aprendizado, troca de experiências e aquisição de conhecimento. Em breve, divulgaremos novos cursos e workshops voltados aos nossos profissionais e à sociedade.

Finalizando, reforço que as portas da associação estão sempre abertas a todos os profissionais. Portanto, se você tem alguma dúvida, sugestão ou deseja conhecer melhor o trabalho da entidade, venha nos visitar. Será um grande prazer recebê-lo.



Guilherme de Carvalho Santos
Engº Civil
Presidente APEAAP

Reunião de Diretoria de maio de 2026



No dia 19 de maio, na sede da APEAAP, realizou-se a Reunião de Diretoria do mês de maio, momento estratégico para alinhamento de ações, planejamento e tomada de decisões que impactam diretamente nossos associados e a sociedade.

APEAAP promove Workshop Quartzolit sobre inovações e tendências na construção civil



o desenvolvimento profissional e para a evolução da construção civil.

No dia 27 de maio realizamos o Workshop Quartzolit – Inovações e Tendências. Reuniram-se na sede da APEAAP profissionais da engenharia, arquitetura, construção civil e estudantes para uma noite de muito aprendizado, troca de experiências e apresentação de soluções que estão transformando o setor. O encontro proporcionou aos participantes uma visão atualizada sobre novas tecnologias, produtos e aplicações, reforçando a importância da capacitação contínua para

Matéria Técnica – A Engenharia pode salvar vidas: manual apresenta soluções práticas para redução de sinistros no trânsito

A segurança viária é um dos maiores desafios enfrentados pelos municípios brasileiros. Além do impacto social causado por acidentes, os sinistros de trânsito geram elevados custos econômicos, pressionam os sistemas de saúde e comprometem a mobilidade urbana. Diante desse cenário, iniciativas técnicas capazes de reduzir acidentes com investimentos acessíveis ganham cada vez mais relevância.

Recentemente, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP) lançou o Manual de Boas Práticas de Engenharia para Redução de Sinistros no Trânsito, documento elaborado por especialistas da área e voltado a gestores públicos, profissionais de engenharia e operadores de sistemas viários. A proposta central é demonstrar que intervenções relativamente simples e de baixo custo podem gerar impactos significativos na preservação de vidas e na melhoria das condições de circulação nas cidades.

O manual destaca que muitos pontos críticos das vias urbanas apresentam problemas recorrentes relacionados à geometria inadequada, sinalização deficiente, ausência de definição clara de preferências de passagem, iluminação insuficiente, programação semafórica inadequada e pavimentos deteriorados. Esses fatores, quando não corrigidos, aumentam significativamente o risco de colisões, atropelamentos e outros tipos de acidentes.

Entre as medidas recomendadas estão a revitalização da sinalização horizontal e vertical, instalação de dispositivos refletivos, utilização de balizadores, adequação de cruzamentos e implantação de mecanismos de redução de velocidade. Segundo os autores do documento, muitas dessas intervenções podem ser executadas utilizando recursos já previstos nos programas rotineiros de manutenção viária dos municípios.

Os impactos dos acidentes de trânsito vão muito além das estatísticas. Dados citados pelo manual indicam que as internações decorrentes de sinistros de trânsito representam um custo anual estimado em R\$ 52 bilhões para o sistema público de saúde brasileiro, valor que afeta diretamente toda a sociedade.

Além disso, estudos técnicos do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP) apontam que os custos associados aos acidentes incluem despesas hospitalares, perda de produtividade, danos materiais, ações judiciais e impactos sobre a infraestrutura pública, tornando a prevenção uma estratégia economicamente vantajosa para os governos e para a população.

A literatura técnica internacional e nacional demonstra que a engenharia de tráfego possui papel decisivo na redução dos acidentes. Diversos estudos mostram que a identificação de pontos críticos e a aplicação de contramedidas específicas podem reduzir significativamente a frequência e a gravidade dos sinistros.

O próprio manual do Crea-SP foi desenvolvido a partir da atualização de referências históricas da engenharia rodoviária brasileira, incluindo o tradicional guia do antigo DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), incorporando conceitos modernos de mobilidade urbana e segurança viária alinhados às atuais características das cidades brasileiras.

Para a APEAAP, a segurança viária deve ser tratada como uma política pública permanente e baseada em critérios técnicos. “Investir em segurança viária não significa necessariamente realizar grandes obras. Muitas vezes, intervenções simples, bem planejadas e conduzidas por profissionais habilitados podem reduzir significativamente os riscos e preservar vidas. A engenharia tem um papel estratégico nesse processo.”

Por Fabricio Oliveira – MTB nº 57.421/SP

Materia completa está no site



link: <https://apeaap.com.br/2026/05/26/materia-tecnica-a-engenharia-pode-salvar-vidas-manual-apresenta-solucoes-praticas-para-reducao-de-sinistros-no-transito/>